

# Contribuições e Influências da Musicalidade na Formação Humano-Afetiva dos Participantes dos Projetos Sociais do CRAS

*Daniele Isabel Ertel*

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
*dani.ertel@hotmail.com*

**Resumo:** A presente pesquisa teve por objetivo verificar e analisar até que ponto o ensino musical coletivo, ofertado pelos Projetos Sociais do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), pode contribuir para a formação intelectual do ser e suas relações, na busca por direitos mais humanos. Esta investigação se utilizou da abordagem qualitativa, tendo como pressuposto metodológico o método estudo de caso e a realização de entrevistas semiestruturadas como técnica para a coleta dos dados. Os materiais coletados foram organizados em um caderno de entrevistas, com o qual posteriormente foram analisados os dados através da análise de conteúdo. Os resultados permitiram identificar como as atividades musicais desenvolvidas nos projetos sociais têm permitido a aproximação dos usuários dos serviços sociais aos CRAS, permitindo conhecer e compreender a contribuição da educação musical nas relações sociais.

**Palavras-chave:** Ensino de música em espaços não-formais; Projetos de Assistência Social.

## Introdução

Atualmente, no Brasil, muitos projetos sociais vêm sendo desenvolvidos pelo governo federal, atuando para ampliar e qualificar as vivências sociais e culturais dos brasileiros, em especial os que se encontram em situação de risco e/ou possuem necessidades especiais. Agregado a estes projetos, encontramos o desenvolvimento de projetos musicais e culturais, nos quais são desenvolvidos trabalhos com vistas à socialização de pessoas, à (re)integração de indivíduos e à construção de caminhos e possibilidades de contribuição social para problemas emergentes.

Para tanto, pesquisas em educação musical (Kleber, acessando em 2015; Penna; Barros; Mello, 2012; Ribeiro; Cerqueira, 2012) têm tratado de projetos musicais como forma de inclusão e socialização. Neste contexto,

o ensino musical, então, torna-se não uma questão de simplesmente transmitir a cultura, mas algo como um comprometimento com as tradições em um caminho vivo e criativo, em uma rede de

conversações que possui muitos sotaques diferentes. (SWANWICK, 2003, p. 46).

Desta forma, cada participante dos projetos sociais e culturais ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) poderá estimular novas capacidades, considerando-as enquanto elementos contribuintes na formação do ser, das relações humano-afetivas e das motivações pela busca de direitos. Nesse sentido, segundo Libâneo (2004),

o que está em questão é como o ensino pode impulsionar o desenvolvimento das competências cognitivas mediante a formação de conceitos e desenvolvimento do pensamento teórico, e por quais meios os alunos podem melhorar e potencializar sua aprendizagem. Em outras palavras, trata-se de saber o que e como fazer para estimular as capacidades investigadoras dos alunos, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades mentais. (LIBÂNEO, 2004, p. 6).

Assim, a música, de modo geral, passa a ser um veículo impulsionador para experimentações e práticas de desenvolvimento humano, atuando de forma a inferir novos conhecimentos, mas, também, novos olhares.

Esta investigação originou-se de minha inserção como professora de música no (CRAS), onde atuei com o ensino de música como ferramenta no desenvolvimento de trabalhos socioculturais. Após atuar durante dois anos com assistência social no CRAS, suscitou-me esta pesquisa, em que procurei investigar até que ponto o ensino musical coletivo, ofertado pelos Projetos Sociais do CRAS, pode contribuir para a formação intelectual do ser e suas relações, na busca por direitos mais humanos, buscando reconhecer nas práticas suas reais contribuições.

## **Metodologia**

Esta pesquisa, que visou investigar até que ponto o ensino musical coletivo, ofertado pelos Projetos Sociais do CRAS, pode contribuir para a formação intelectual do ser e suas relações, na busca por direitos mais humanos, utilizou-se da abordagem qualitativa, através de um Estudo de Caso. A razão para esta escolha deve-se ao fato de esta investigação, pela natureza de suas questões geradoras, requerer respostas de cunho qualitativo para posterior análise dos dados.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica dos dados, mas objetiva aprofundar a compreensão de um determinado grupo social,

organização ou uma prática educativa, por exemplo (GODOY, 1995). Desta forma, a pesquisa qualitativa permitiu fazer entrevistas em ambientes naturais, considerando o significado dado em relação às coisas e a própria vivência. Para tanto, esta pesquisa realizou um Estudo de Caso nos Projetos de Musicalização, ofertados pelo CRAS.

O método estudo de caso, de acordo com Graham (2010) “representa uma fonte valiosa de recursos de ensino e aprendizagem não apenas no ambiente tradicional de ensino, como também para fins de aprendizagem organizacional ou transferência de conhecimento” (p. 14). Os estudos de caso não devem ser utilizados para avaliar a incidência dos fenômenos (YIN, 2001), mas sim coletar dados a fim de contribuir para inovações na área pesquisada.

A partir desta escolha, os dados foram coletados com a utilização de entrevistas como técnica de coleta de dados. A entrevista, neste contexto, “[...] adquire bastante importância no estudo de caso, pois através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências” (COUTINHO, 2008, p. 15).

O tipo de entrevista selecionado para coletar os dados foi a semiestruturada. Essa escolha deveu-se às informações que este tipo de pesquisa permite obter, podendo o pesquisador realizar questionamentos de caráter aberto, em que foram feitas perguntas ordenadamente, mas anteriormente previstas. Entretanto, de acordo com o andamento da entrevista, existe a possibilidade de efetuar modificações. A partir desse roteiro, o entrevistador vai ampliando as perguntas e aprofundando as respostas dos entrevistados (COHEN; MANION, 1994).

Tendo em vista as possibilidades apontadas quanto à entrevista semiestruturada, foram organizados previamente quatro roteiros básicos de entrevista, os quais continham questões relativas às concepções e práticas dos Elaboradores dos projetos de música dos Centros investigados, os Assistentes Sociais e Psicólogos atuantes nesses espaços, e os Professores/Oficineiros que desenvolvem as atividades de música nestes projetos. A coleta dos dados foi realizada individualmente com os profissionais investigados, permitindo uma maior compreensão das informações e facilitando o seu registro.

As entrevistas foram realizadas em dois Centros de Referência de Assistência Social e cada entrevista semiestruturada foi disposta em um único caderno, constituindo-se as mesmas em um Caderno de Entrevistas (C. E. 2015).

Para investigar a atuação dos profissionais, foi necessária a utilização da análise de conteúdo. Objetivou-se, nessa análise dos dados, conhecer as contribuições das práticas musicais desenvolvidas em projetos sociais para a relação humano-afetiva dos usuários dos projetos, bem como inferir conhecimentos sobre os serviços sociais prestados através destas e outras práticas assistenciais ofertadas pelo CRAS.

A análise de conteúdo foi realizada

a partir da mensagem, a partir da qual se procurará determinar características de quem fala ou escreve, seja quanto à sua personalidade, comportamento verbal, valores, universo semântico, características psicológicas ou outras. Neste caso de certo modo, avança-se a hipótese de que a mensagem exprime e representa o emissor. (MORAES, 1999, p. 2).

Assim, de posse das informações a serem analisadas, foi preciso categorizar o material coletado, agrupando dados considerados comuns entre eles. Classificou-se por semelhança, podendo seguir as questões de pesquisas desenvolvidas para possibilitar o estabelecimento da investigação, ou mesmo seguindo critérios previamente estabelecidos ou definidos durante o processo.

As entrevistas realizadas com os professores serviram de base para a elaboração de uma análise comparativa quanto às configurações do ensino de música em projetos sociais vinculados ao CRAS. Deste modo, todo o trabalho de análise empreendido na descrição do material coletado, conta com citações diretas das práticas assistenciais realizadas pelos investigados e as contribuições musicais dos projetos sociais, possibilitando conhecer as atividades musicais oferecidas e a visão de quem partilha o conhecimento musical com os mais vulneráveis.

Portanto, a metodologia utilizada nesta investigação, possibilitou conhecer as contribuições e influências dos Projetos Sociais do CRAS para a formação humano-afetiva dos participantes dos projetos, respondendo às questões de pesquisa e contribuindo para a prática músico-social dos profissionais atuantes nos projetos. Além disso, este procedimento visou fornecer subsídios para a posterior análise, buscando um cruzamento das informações obtidas durante as entrevistas com os profissionais da área.

## Resultados e Análise dos Dados

Apresentam-se aqui, os resultados da pesquisa que objetivou verificar e analisar até que ponto o ensino musical coletivo, ofertado pelos Projetos Sociais do CRAS, pode contribuir para a formação intelectual do ser e suas relações, na busca por direitos mais humanos. O estudo permitiu conhecer as práticas músico-sociais de dois CRAS, onde realizou-se a coleta dos dados desta investigação.

Para a amostragem foram investigados os Elaboradores dos Projetos Sociais, as Assistentes Sociais dos CRAS, os psicólogos e os profissionais atuantes com música em cada projeto. Entretanto, um Elaborador e uma Assistente Social não responderam a esta investigação. Cada profissional pesquisado foi identificado da seguinte forma: Elaborador; Assistente Social; Educador Musical A; Educador Musical B; Psicólogo A e Psicólogo B, mantendo o anonimato dos mesmos.

Diretamente ligados ao CRAS, o Centro A aponta ofertar um Projeto de Cordas, com aulas de Violino e Violoncelo, enquanto o Centro B oferta oficinas de canto, já havendo ofertado, anteriormente, musicalização, flauta-doce e violão.

A elaboração de cada projeto está diretamente vinculada às práticas musicais mais atraentes para os usuários ou mais necessárias em cada município. O Elaborador do Projeto de Cordas comentou os motivos pelos quais tem procurado propor projetos de música como ação social. Para ele, contribui com

[...], o desejo de financiar uma área de meu interesse, a necessidade de abrir mercado de trabalho no ramo da música, a necessidade de aprimoramento dos saberes no campo da arte de modo a formar mais músicos, inclusive para otimizar a Orquestra Municipal, Coros, Corais e Grupos Locais. (C. E. 2015, p. 7).

Além disso, o Elaborador revelou acompanhar a construção das diretrizes do programa, a efetiva execução por parte dos professores, bem como a observância do cronograma das oficinas e a abordagem desenvolvida. Todo esse processo de acompanhamento se dá, sobretudo, com a ajuda e orientação de toda a equipe do CRAS, desde o profissional que atua no projeto, o elaborador, o psicólogo e, especialmente, o assistente social.

Para garantir a demanda e o atendimento, muitos destes centros de atendimento assistencial, em especial os CRAS, têm por hábito utilizar ações socializadoras e projetos sociais como ferramenta de transformação social.

A grande utilidade dos **projetos** é o fato de eles colocarem em prática as políticas e programas na forma de unidades de intervenção concretas. Os **projetos** ainda são a melhor solução para organizar ações sociais, uma vez que eles “capturam” a realidade complexa em pequenas partes, tornando-se mais compreensíveis, planejáveis, manejáveis. (ARMANI 2004, p. 18).

Cada projeto social contribui para a construção de novos caminhos e novos olhares sob a vida em comunidade e sob a vulnerabilidade social enfrentada em nosso país. Isto se dá, sobretudo, na constituição de meios musicais que alcançam e permeiam todos os gêneros, classes, idades ou deficiências. Nesta construção,

[...] a música tem uma inserção bastante acentuada junto às pessoas, independentemente de seu gênero, idade ou classe social. Esse movimento está diretamente relacionado à facilidade com que a música permeia o cotidiano das pessoas e cidades, penetrando os mais diversos ambientes do cotidiano, com o papel de resgatar a memória, mas também de registrar as marcas da vida sonora de diferentes culturas na história da humanidade. Se esta presença musical é tão efetiva na vida do homem, não se pode considerá-la como um ornamento, mas se constitui em um fato social abrangente e presente, porque através dela existe uma comunicação afetiva, simbólica e sensível, que se estabelece mesmo que inconscientemente. (URIARTE; NUNES 2012, p. 93).

Nesse sentido, a Assistente Social investigada neste estudo argumentou que, inicialmente, a contribuição do trabalho de música nos projetos sociais era pouco visível em seu trabalho. No entanto, com o passar do tempo, no desenvolvimento das oficinas, percebeu-se significativas melhoras em alguns usuários do CRAS, “principalmente quanto à autonomia, à integralidade, às relações humano-afetivas e o desenvolvimento cognitivo” (C. E., 2015, p. 4).

A pedagogia da música muito tem a contribuir nesse processo, ressaltando a importância do trabalho de música nesses espaços. Para Kraemer (2000):

A pedagogia da música tem perguntas sensíveis sobre a percepção e sobre o conhecimento, sobre julgamentos estéticos, sobre o pensamento, sobre a maneira de agir e sentir, sobre o conhecimento do caráter linguístico e icônico da música, sobre a experiência corporal e estética, sobre a ética e cultura com vistas a abarcar os problemas de apropriação e transmissão da música. Entre suas tarefas está a reflexão sobre os problemas de normas e valores, assim como sobre os respectivos conceitos musicais utilizados na prática. (KRAEMER, 2000, p. 53).

Assim, o enfoque do trabalho músico-social

é utilizar a música para trabalhar aspectos sociais, fazendo com que o grupo se conheça, possa dividir suas angústias, limitações, se conhecer mais e conhecer o colega, aceitar a realidade do outro e buscar na música uma motivação a mais para soltar os sentimentos ruins e buscar a alegria que está dentro de cada um. (EDUCADOR MUSICAL B - C. E., 2015, p. 10).

De fato, a música e suas sensações vêm notadamente integrando e proporcionando contatos entre as pessoas. É no grupo social que a integração dos sujeitos se consolida e torna-se mútua entre todos, a “[...] música é uma linguagem universal e tem poder de cativar as pessoas. Toda a questão de responsabilidade e dedicação irá ajudar os cidadãos a serem melhores seres humanos” (EDUCADOR MUSICAL A - C. E., 2015, p.14).

Nesse sentido, a ferramenta musical permite interlocuções diferenciadas de outras propostas, pois

[...] o educador musical possibilita ao aluno o contato com suas próprias potencialidades e limites do ponto de vista musical, dando subsídios e orientando sua exploração e superação. Isso, que poderia desapercivelmente passar nomeado como “em primeira instância”, envolve já um componente de trabalho diretamente ligado ao ser. Porque explorar potenciais ou habilidades, superar situações ou limites, vai em geral muito além de uma relação técnica com a música, envolvendo matéria e código, por exemplo. Trata-se de um processo formador onde há incidência de esclarecimentos sobre algo momentaneamente ainda desconhecido e não apropriado, do que se ignora sobre si mesmo e que se mescla com o que é também ignorado sobre os outros e seu funcionamento. (KATER, 2004, p. 45).

Por isso, não podemos desconsiderar que cada usuário trabalhará esses elementos de forma diferente, sendo importantes as experimentações. Cada atividade, cada prática instrumental, corrobora para o desenvolvimento de potencialidades concebidas no reconhecimento de si e do outro.

Portanto, não há práticas isoladas, ou, ao menos, não deveria haver. Em pesquisa realizada por Gohn, em 2003, destaca-se a formação de cidadãos utilizando, também, a música brasileira. Segundo o autor:

Tanto os objetivos artísticos da educação musical, visando a formação de indivíduos capacitados para lidar com diversos aspectos do universo musical, quanto os objetivos sociais, que utilizam a música para a formação de cidadãos, podem contribuir com elementos importantes para um mundo mais civilizado e harmonioso (...) e o Brasil tem muito a oferecer com a sua música que dentre todas as suas potencialidades, é uma de suas maiores riquezas. (GOHN, 2003, p. 188).

Além disso, a música brasileira está diretamente ligada às temáticas sociais emergentes na sociedade atual. Muitos destes temas são debatidos nos projetos sociais, inclusive pelos profissionais que atuam com musicalização. Há, assim, uma preocupação com a letra das músicas trabalhadas, as abordagens e os contextos sociais em que serão trabalhadas, as temáticas da “pobreza, da miséria, da ostentação, da diferença racial, de gênero, de drogas e da violência”. O Educador Musical B, diz ter trabalhado “vários temas [...] para depois começarmos a fazer trabalhos em grupo que visavam promover o respeito e a igualdade entre eles” (C. E., 2015, p. 11).

A pedagogia da música, por isso, tem que colocar à disposição não apenas o conhecimento sobre os fatos e contextos, mas também **princípios de explicação, ajuda para decisão e orientação, para esclarecimento, para influência e otimização da prática músico-educacional**. Por isso, como tarefas da pedagogia da música devem ser definidas juntamente a aquisição de conhecimento: compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar. (KRAEMER 2000, p 66).

Enfatizando a palavra “transformar”, trazida por Kraemer (2000), este trabalho é feito, ou ao menos se experimenta fazê-lo nas práticas sociais de cada projeto. No entanto, nem tudo dá certo, e nem sempre o que se propõe nos projetos está sendo executado na prática. Inúmeros fatores corroboram neste sentido, como a falta de educadores musicais com alguma formação em assistência social, os espaços físicos disponíveis para as oficinas, a gestão de cada projeto e a não aceitação ou falta de interesse da comunidade pelos projetos sociais.

Para o Psicólogo A, o CRAS deveria ter maior envolvimento com os projetos musicais ofertados, pois

há a necessidade de um maior protagonismo do CRAS e sua equipe no desenvolvimento e problematização das oficinas. Devido ao seu vínculo histórico com a Secretaria de Cultura, o que vem a fazer sentido inevitavelmente, há ainda certa distância para com a política de assistência social, e essa relação, acredito ser em âmbito macro no país, ainda precisa ser largamente construída. Um enredamento maior da estratégia das oficinas com o que propõe o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. (C. E., 2015, p. 16-17).

Neste âmbito, destaca-se, ainda, que “muitos projetos de música desenvolvidos pelos CRAS não são voltados à questão social, apenas à prática instrumental, isso deveria ser melhor observado e fiscalizado” (C. E., 2015, p. 5). Para tanto, há que se



pensar em comissões que dialoguem a temática, mas, sobretudo, pessoas que tenham maior conhecimento sobre a educação musical assistencial, para assim cada setor do CRAS poder contribuir e agregar ao trabalho.

Este trabalho musical, portanto, fundamenta as propostas inerentes ao serviço social com destaque à integridade do ser. A promoção dos projetos de música como ferramenta assistencial acarreta inúmeras transformações individuais e sociais, como vimos por meio deste estudo, havendo ainda muitas modificações necessárias.

## **Considerações Finais**

Com o estudo, pude alcançar meus objetivos, identificando a fundamental importância dos projetos de música no trabalho social dos CRAS investigados. Pude constatar, portanto, que há contribuições significativas nas relações humano-afetivas dos usuários do CRAS, mas a falta de trabalhos de pesquisa na área da música voltados para a Assistência Social e a falta de diálogo entre o fazer musical e os projetos sociais torna o trabalho um pouco complexo.

Porém, é importante citar que os usuários, muitas vezes, encontram assistência para inúmeros problemas dentro dos projetos de música, tornando-se os projetos de musicalização, inclusive, uma oportunidade de crescimento intelectual.

Ao finalizar este trabalho constatei que a música configura-se como (re)significadora e (re)socializadora para os usuários do CRAS, permitindo à área da Assistência Social imbuir maior significado à estas e outras práticas permitidas pelos Projetos Sociais dentro do Centros de Referências de Assistência Social do país.

## Referências

ARMANI, Domingos. *Como Elaborar Projetos? - Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial; Coleção Amencar, 2004.

COHEN, L., MANION, L. *Research methods in education*. London: Routledge, 4ª ed., 1994.

COUTINHO, Clara Pereira, *et al.* *Estudo de caso*. Portugal: Universidade do Minho, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*, V.35, n.2, març/abr., p.57-63, 1995.

GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

GRAHAM, Andrew. *Estudo de caso, como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. ENAP - Brasília, 2010.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KLEBER, Magali Oliveira. Terceiro Setor, Ongs e Projetos Sociais em Música: Breves Aspectos da Inserção no Campo Empírico. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/cotidiano/fl\\_adm/uploads/fck/youblisher\\_com-896696-TERCEIRO\\_SETOR\\_ONGS\\_E\\_PROJETOS\\_SOCIAIS\\_EM\\_M\\_SICA\\_BREVES\\_ASPECTOS\\_DA\\_INSER\\_O\\_NO\\_CAMPO\\_EMP\\_RICO.pdf](http://www.ufrgs.br/cotidiano/fl_adm/uploads/fck/youblisher_com-896696-TERCEIRO_SETOR_ONGS_E_PROJETOS_SOCIAIS_EM_M_SICA_BREVES_ASPECTOS_DA_INSER_O_NO_CAMPO_EMP_RICO.pdf). Acesso em 26 jan 2015.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Tradução de Souza, Jusamara. Dimensões e Funções do conhecimento pedagógico-musical. In: *Em Pauta*. V. 11, n 16/17, abril-novembro, 2000.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender. In: *Revista Brasileira de Educação*, n.27. ANPED, set/dez 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. In: *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática vale? In: *Revista da Abem*, Londrina/PR, v.20, n.27, p. 65-78, jan-jun 2012.

RIBEIRO, Raimundo Luiz; CERQUEIRA, Daniel. *Inclusão através do Projeto Música no Munin: Musicalizando Crianças e Jovens*. São Luís: Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2012.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

URIARTE, Mônica Zewe; NUNES, Thales de Godoi. Aulas de Música em Projetos de Assistência Social. In: *Revista Nupeart*, Volume 10, 2012, p. 89-104.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman (2ª Edição), 2001.